

Espiral de erros: por que a política industrial está destinada ao fracasso

institutoliberal.org.br/blog/economia/espisal-de-erros-por-que-a-politica-industrial-esta-destinada-ao-fracasso/

Rainer Zitelmann

05/07/2024



A política industrial está condenada ao fracasso pelas mesmas razões da economia planejada. Esta é uma das teses exploradas no livro do estimado economista chinês Weiyang Zhang, professor na Universidade de Pequim. Zhang é amplamente reconhecido como o principal defensor dos princípios de livre mercado na China e desempenhou um papel significativo na formulação das políticas econômicas de Deng Xiaoping no final dos anos 1980 e 1990. No entanto, a influência de Zhang diminuiu nos últimos anos à medida que a China tem se inclinado para uma política industrial mais orientada pelo Estado. Em seu livro recém-lançado, *Re-Understanding Entrepreneurship* (em português: *Reentendendo o Empreendedorismo*), publicado pela Cambridge University Press, Zhang critica tanto as políticas industriais chinesas quanto americanas. Segundo ele, essas políticas influenciaram uma à outra, resultando em uma cadeia de erros: “Parcialmente em resposta às políticas industriais da China, o governo americano também introduziu política industrial nas últimas décadas de uma forma ou de outra. Exemplos incluem a aprovação legislativa da Lei CHIPS (em português, Criando Incentivos Úteis para Produção e Ciência) e da Ciência e da Lei de Redução da Inflação sob a supervisão do Presidente Biden.”

Se os políticos ocidentais acreditavam que o sucesso econômico da China era resultado da gestão econômica estatal ou da política industrial, isso foi uma interpretação equivocada, explica Zhang. Um documento de trabalho do Fórum Econômico Mundial publicado há cinco anos afirmou que “o setor privado da China ... agora serve como o principal motor do crescimento econômico do país. A combinação dos números 60/70/80/90 é frequentemente utilizada para descrever a contribuição do setor privado para a economia chinesa: eles contribuem com 60% do PIB da China, são responsáveis por 70% da inovação, 80% do emprego urbano e fornecem 90% dos novos empregos. A riqueza privada também é responsável por 70% dos investimentos e 90% das exportações.”

Desde a década de 1980, a China experimentou muitos fracassos na política industrial, mas poucos sucessos. Segundo Zhang, os sucessos do país não foram por causa da intervenção estatal na economia, mas apesar dela.

O motivo pelo qual a política industrial rotineiramente falha é a crença equivocada de que políticos e funcionários públicos têm um entendimento melhor das inovações mais promissoras do futuro do que milhões de empresários e consumidores. Segundo Zhang, é um grande erro assumir que os governos podem prever corretamente o futuro. As inovações não surgem por meio de planejamento estatal, mas sim através do empreendedorismo. O papel do empreendedor não é adequadamente compreendido nem pelos políticos nem pela economia clássica. As inovações não derivam de estudos de mercado científicos, mas sim do conhecimento implícito (também conhecido como intuição) dos empreendedores. Quando um empreendedor comete um erro, o que acontece com bastante frequência, eles são penalizados no mercado competitivo.

O problema com a política industrial estatal é que, embora possa trazer sucessos de curto prazo, ela acaba falhando no longo prazo. Quando surgem falhas, muitas vezes não são corrigidas, levando os políticos a insistirem em suas estratégias equivocadas. Esse ciclo de intervenção e fracasso foi chamado de espiral de intervenção pelo economista Ludwig von Mises. Zhang resume bem esse fenômeno ao afirmar: “Os funcionários do governo e especialistas, no entanto, geralmente não estão dispostos a reconhecer seus próprios erros, porque os erros expõem sua própria ignorância. Uma maneira de esconder os erros é fornecer mais apoio a projetos fracassados. O resultado é um erro após o outro!”

Frequentemente, apenas em retrospectiva percebemos o fracasso da política industrial, como exemplificado pelo Japão, que, no passado, foi aclamado como um sucesso retumbante e um modelo para países como China e Estados Unidos. No entanto, estudos mais recentes mostram que as 20 indústrias japonesas mais bem-sucedidas receberam pouco ou nenhum apoio, enquanto as sete indústrias menos bem-sucedidas receberam o maior apoio estatal.

Atualmente, políticos dos Estados Unidos e da China estão se inspirando nas piores políticas uns dos outros, como Zhang mostra: a política industrial dos EUA sob Joe Biden “leva o governo chinês a ser mais teimoso em sua política industrial. Assim, as políticas industriais de diferentes países pode reaquecer uma à outra.

Outro problema é que, quando a política industrial falha, isso muitas vezes é ocultado por um processo de “autojustificação”. Um exemplo é o incentivo aos veículos elétricos: “Se o governo legislar para proibir o uso de veículos a gasolina e permitir apenas veículos elétricos até 2030, por exemplo, a eliminação dos veículos a gasolina será uma vitória decisiva para os veículos elétricos. No entanto, isso não prova que uma política industrial de incentivo aos veículos elétricos está correta.”

A política governamental pode muito bem eliminar tecnologias com mais potencial. O potencial de progresso em veículos a gasolina ainda é enorme. O mercado, e não os políticos, deve decidir se motores de combustão inovadores ou veículos elétricos prevalecem.

É uma ironia da História que um professor de Economia da Universidade de Pequim, guiado pelos ensinamentos de Ludwig von Mises e Friedrich August von Hayek, tenha que explicar os princípios da economia capitalista e do empreendedorismo aos Estados Unidos.



Faça uma doação para o Instituto Liberal. Realize um PIX com o valor que desejar. Você poderá copiar a chave PIX ou escanear o QR Code abaixo: